

JUNTA DA REAL FAZENDA DO ESTADO DA ÍNDIA

LIVRO 84¹

(1749-1756)

¹ Sumariado por Luís da Cunha Pinheiro.
O códice tem 47 fólios.

«[Titulo do mandado de] Narna Camotim mercador	fl. 3
[Titulo do mandado de Narozeo mestre] torneiro desta cidade	fl. 6
Titulo do mandado de Upea Camotim	fl. 12
Titulo do mandado de Henrique de Noronha da meya joya	fl. 8
Titulo do mandado de Gopala Daluy mercador da madeira	fl. 14
Titulo do mandado de Rama Custam Sinai mercador da madeira	fl. 8v
Titulo do mandado de Rama Xetym oleiro	fl. 17
Titulo do mandado de Rogu Sinai mercador de madeira	fl. 19
Titulo do mandado de Domingos Rodriguez guarda da descarga da nau Bom Jesus Vida Noua	fl. 4
Titulo de Mariana Henriques de Oliveira de alugueis das cazas	fl. 10
Titulo do mandado de Antozo mestre ferreiro de Cumbarjua	fl. 24
Titulo do mandado de padre Bartolomeu da Companhia de Jesus administrador do Hospital Real	fl. 25
Titulo do mandado de [tanadaria]	fl. 45
Titulo do mandado de Caetano Felis da Costa mercador da madeira	fl. [...]
Titulo do mandado de Luis Thomas Fernandez, e Jose de Moraes, moradores em Concalim	fl. 9
Titulo do mandado de Vitogi Sinai Nerlacar rendeiro da alfândega de Bardez de quitas	fl. [28]
Titulo do mandado de Sada Sinai mercador da madeira	fl. 30
Titulo do mandado de Deuba Prabu mercador do cairo	fl. 33
Titulo do mandado de Manoel de Mello chumbeiro digo chunambeiro	fl. 22
Titulo do mandado de Jose Dias mestre pullieiro desta Ribeira	fl. 35
Titulo do mandado da Camara Geral da prouincia de Bardez das ollas	fl. 41
Titulo do mandado de Manoel Dias mestre ferreiro morador em Assolna	fl. 26
Titulo do mandado de João Affonso	fl. 23
Titulo do mandado de Antonio Alvarez Caminha guarda da descarga [da nau Boa Viagem]	[fl. 4v]
[Titulo do mandado de ... José ...]	[fl. ...]
[Titulo do mandado de ... padre procurador ... que assiste no dito ...].....	[fl. ...]
[Titulo do mandado de Noronozo ? mestre torneiro].....	fl. 43
Titulo do mandado do Saptuzo e Mansonozo, mestre serralheiro	fl. 39
Titulo do mandado de Vasco de Sousa de Sequeira	fl. 28v
Titulo do mandado de Massanea Sinay como cemonario de João de Lemos Fragoso, de [Vencaim] Camotim procurador da preza Fatte Nazare e do testamenteiro do Excelentissimo e Reverendissimo bispo que foy de Malaca	fl. 38
Titulo do mandado de Domingos Lourenço e outros [pregueiros ?] de Santa Cruz	fl. 42
Titulo <do mandado> do Hospital Real	fl. 46
Titulo do mandado de de Malozo mestre pulieiro	fl. 36
Titulo do mandado de Tuquea Sinay mercador da madeira	fl. 32
Titulo do mandado de Santu Porobo mercador de roupa	fl. 44
Titulo do mandado de Vitti Bandary mercador da madeira	fl. 13
Titulo do mandado de João Correa da Costa guarda da carga da nau São Francisco Xavier	fl. 23
Titulo do mandado de João de Sá das ollas	fl. 42
Titulo do testamenteiro da alma deffunta D. Luiza Maria Martins de [Sousa]	fl. 44v
Titulo de Custam ferreiro	fl. [20]
Titulo do mandado de Naru naique rendeiro da Alfândega sobre os direitos e lagimas do salitre de Bengala que comprou a Fazenda Real	fl. 41v

Titulo do mandado de padre procurador geral da provincia do Japão	fl. 18
Titulo do mandado de Vitozo mestre torneiro desta Ribeira	fl. 34v
Titulo do mandado de Francisco de Sousa mestre alfayate	fl. [11]
Titulo do mandado de Rama Custam Porobo de sifa	fl. 29v
[Titulo do mandado de] Manoel João de Bragança de sifa	fl. 22v
[Titulo do mandado de João] Ribeiro telheiro de Santo Esteuão	fl. [20v]
[Titulo do mandado de] Jgnacio Pereira azeiteiro morador em Ribandar	fl. 27v
[Titulo do mandado de Francisco] de Sousa alfayde (<i>sic</i>) desta ribeira	fl. 17
[Titulo do mandado de ...]	[fl. ...]
Titulo do mandado mudado que houue a Santa Caza de Mizericordia	fl. 4v
Titulo do mandado de Rogunata Sinai mercador da madeira	fl. 2v
Titulo do mandado da Santa Caza de Mizericordia vay a	fl. 13v
Titulo do mandado de Narssu naique rendeiro do estanco real	fl. 6v
Titulo do mandado ao procurador do dezembargador Antonio Freire de Andrade Henrique das propinas	fl. 21.
Titulo do mandado de Custonzo seralheiro	fl. 32v ² »(fls. 0-1 ³)

«Tem este livro quarenta e seis folhas numeradas e rubricadas por mim entrando esta» (fl. 1⁴)

[1] 1750, Maio 22, s.l.

Mandado que regista a entrega por parte do mestre tanoeiro, Manuel Álvares, de duas mil aduelas de pipas e cento e oitenta barris de dois almudes (fl. 1v⁵).

Antropónimos: almoxarife; [Bernardo Lopes Duarte ?], feitor; Caetano António Lopes, [escrivão]; Manuel Álvares, mestre tanoeiro.

[2] 1750, Abril 20, s.l.

Liquidação das duas mil aduelas de pipas e de cento e oitenta barris, sendo aplicadas cem aduelas para cada nove barris (fl. 1v).

Antropónimos: Aleixo Manuel Gonçalves, [escrivão].

[3] 1750, Abril 21, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Vicente da Silva da Fonseca quarenta e oito xerafins

² Índice do códice.

³ Alguns fólhos encontram-se danificados nas suas margens o que por vezes impede a sua leitura integral.

⁴ Termo de abertura.

⁵ O fólho encontra-se deteriorado devido a perfuração de insectos e à acidez da tinta, o que dificulta a sua leitura.

referente ao aluguer de umas casas em Por e Pangim, nas quais esteve aquartelada a companhia do capitão João Francisco de Mira durante seis meses, de 1 de Outubro de 1749 a 31 de Maio de 1750⁶ (*fl.* 2).

À margem: «o primeiro mandado esta *fl.* 57 do livro do mandado da despesa do feitor de Sua Magestade Bernardo Lopes Dias»

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António José da Silva, [escrivão]; Bernardo Lopes Dias, feitor real; João Francisco de Mira; Vicente da Silva da Fonseca.

Topónimos: Pangim; Por.

[4] 1750, Janeiro 5, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Rogunata Sinai, mercador de madeira, cento e quarenta e seis xerafins, três tangas e quarenta e cinco réis referentes à madeira que fornecera (*fl.* 2v).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Manuel Gonçalves, oficial maior da Fazenda, [escrivão]; Rogunata Sinai, mercador de madeira.

[5] 1750, Janeiro 10, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Rogunata Sinai, mercador de madeira, duzentos e quarenta xerafins referentes à madeira que fornecera para o provimento da Ribeira (*fl.* 2v).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; António José da Silva, [escrivão]; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Rogunata Sinai, mercador de madeira.

[6] 1749, Julho 1, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Narna Camotim, mercador, quatro mil, seiscentos e treze xerafins, quatro tangas e três réis referentes às patingas, saguieiros, bambus e molhos de palha que fornecera para o cubrimento das naus e demais embarcações (*fl.* 3).

⁶ À razão de oito xerafins mensais.

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; escrivão dos armazéns; Narna Camotim, mercador; Pedro de Ataíde, [escrivão]; Simon Godale, mestre da Ribeira.

[7] 1749, Julho 1, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda. Ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Narna Camotim, mercador, dois mil, quatrocentos e vinte e três xerafins e três réis, referentes aos bambus com que provera a [tanadaria] da Ribeira (*fl. 3-3-v*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Narna Camotim, mercador.

[8] 1749, Julho 4, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Narna Camotim, mercador de roupa, três mil e quinhentos e sessenta e seis xerafins, duas tangas, referentes às dezoito corjas⁷ e dezasseis cotonias⁸ de Surrate, duas corjas de dobras de Damão e duas corjas de canequins⁹ de Damão, seis corjas de panos brancos de Balagate que se adquiriram para a Fazenda Real (*fl. 3v*).

À margem: «vay as fl. 21 deste livro»

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Manuel Gonçalves, oficial maior da Fazenda, [escrivão]; Narna Camotim, mercador de roupa.

Topónimos: Balagate; Damão; Surrate.

[9] 1749, Julho 28, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Domingos Rodrigues, guarda da carga da nau *Bom Jesus de Vila Nova, Senhora da Conceição*, que nessa monção viera do reino, trinta e dois xerafins, referentes aos dias de serviço prestado nessa nau, que perfaziam trinta e dois dias (*fl. 4*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António José da Silva, [escrivão]; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Domingos Rodrigues, guarda da carga da nau *Bom Jesus de Vila Nova, Senhora da Conceição*.

⁷ Define a vintena de objectos (cf. Sebastião Rodolfo Dalgado, *Glossário Luso-Asiático*).

⁸ É a roupa de algodão, o tecido de linho ou a seda (cf. Sebastião Rodolfo Dalgado, *ibidem*).

⁹ É o tecido grosso (cf. Sebastião Rodolfo Dalgado, *ibidem*).

[10] 1749, Dezembro 17, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a José Daniel da Mota, quinhentos e cinco xerafins, quatro tangas referentes aos duzentos chapeús que dera para o provimento dos fardamentos das tropas (*fl. 4*).

Antropónimos: Aleixo Manuel Gonaçlves, [escrivão]; António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; José Daniel da Mota.

[11] 1749, Novembro 6, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a António Álvares Caminha, guarda da nau *Boa Viagem*, que nessa monção viera do reino, catorze xerafins referentes aos dias em que prestou serviços nessa nau (*fl. 4v*).

Antropónimos: Aleixo Manuel Gonçalves, [escrivão]; António Álvares Caminha, guarda da nau *Boa Viagem*; António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; José Crisóstomo, comandante.

[12] 1749, Novembro 10, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Alexandre de Moraes, guarda da carga da nau *Nossa Senhora do Monte Alegre* que nessa monção viera do reino, vinte e sete xerafins referentes aos dias em que prestou serviço nessa nau, num total de vinte e sete dias (*fl. 4v*).

Antropónimos: Alexandre de Moraes, guarda da carga da nau *Nossa Senhora do Monte Alegre*; António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Francisco José Gonçalves, [escrivão]; José Crisóstomo, comandante.

[13] 1749, Dezembro 22, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Naroço, mestre polieiro, cento e trinta e oito xerafins, três tangas e trinta réis relativos a pagamentos por serviços prestados (*fl. 5*).

À margem: «vay a fl. 6 deste»

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Francisco Aique [Pedro], almoxarife das armas e munições; Manuel Gonçalves, [escrivão]; Naroço, mestre polieiro.

[14] 1749, Julho 2, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Naroço, mestre torneiro da Ribeira, sessenta e oito xerafins relativos a serviços prestados (*fl. 6¹⁰*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António José da Silva, [escrivão]; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Caetano Luís, escrivão dos armazéns; Luís da Costa Taveira, escrivão das execuções da Fazenda dos Contos; Manuel Martins, almoxarife das armas; Naroço, mestre torneiro da Ribeira.

[15] 1749, Dezembro 17, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Naroço, mestre polieiro, trezentos, setenta e um xerafins, quarenta e um réis relativos ao poleame que forneceu para o provimento do armazém da Ribeira (*fl. 6*).

Antropónimos: Aleixo Manuel Gonçalves, [escrivão]; António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Naroço, mestre polieiro.

[16] 1750, Junho 11, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao naique Narssu, rendeiro do estanco real do tabaco de pó, cento, sessenta e cinco xerafins, correspondentes a cento e sessenta e cinco barris vazios, de dois almudes, que vendera à Fazenda Real por um xerafim cada um (*fl. 6v*).

Antropónimos: almoxarife; António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António José da Silva, [escrivão]; Fernando Lopes Duarte, feitor real; Narssu, naique, rendeiro do estanco real do tabaco de pó.

[17] 1750, Março 6, s.l.

¹⁰ O fólio 5v encontra-se em branco.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Rogu Sinai, mercador de madeira, duzentos e quarenta e um xerafins, vinte e oito réis, referente à madeira que forneceu para o provimento da Ribeira (*fl.* 7).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; António José da Silva, [escrivão]; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Rogu Sinai, mercador de madeira.

[18] 1750, Janeiro 5, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Rogu Sinasi, mercador de madeira, cento, sessenta e um xerafins, duas tangas e sete réis e meio, referente à madeira que forneceu para provimento da Ribeira (*fl.* 7).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Manuel Gonçalves, oficial maior da Fazenda, [escrivão]; Rogu Sinasi, mercador de madeira.

[19] 1749, Julho 2, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a D. Henrique de Noronha, capitão-mor da armada do Sul, trezentos e setenta xerafins, duas tangas e um real, relativos à sua parte da presa denominada Cadri, recuperada na costa do Sul em 1628, de acordo com o treslado do alardo da Matrícula Geral, da certidão do contador dos Contos, Manuel Rodrigues e do assento do Conselho da Fazenda de 16 de Junho de 1749 (*fl.* 8¹¹).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Caetano António Lopes, [escrivão]; D. Henrique de Noronha, capitão-mor da armada do Sul; José Antunes Branco, feitor da cidade de [Goa]; Manuel Rodrigues, contador dos Contos.

Topónimos: [Goa], cidade; Sul, costa.

[20] 1749, Julho 8, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Rama Custam Sinai, mercador de madeira, seiscentos, sessenta e quatro xerafins, uma tanga e seis réis e um quarto, relativo à madeira que forneceu (*fl.* 8v).

¹¹ O fólio 7v encontra-se em branco.

Antropónimos: Aleixo Manuel Gonçalves, [escrivão]; António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Rama Custam Sinai, mercador de madeira.

[21] 1749, Dezembro 29, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Rama Custam Sinai, mercador de madeira, novecentos e vinte e seis xerafins, quatro tangas e trinta e três réis, relativos à madeira que fornecera (*fl. 8v*).

Antropónimos: Aleixo Manuel Gonçalves, [escrivão]; António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Rama Custam Sinai, mercador de madeira.

[22] 1749, Setembro 15, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Miguel Francisco dos Anjos, recebedor de Salsete, que pagasse a Luís Tomás Fernandes e a José de Moraes, moradores em Conculim, duzentos xerafins.

Este foi concedido de acordo com o despacho da Fazenda de 17 de Abril de 1741 (*fl. 9*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; José de Moraes; Luís Tomás Fernandes; Miguel Francisco dos Anjos, recebedor de Salsete; Pedro de Ataíde, [escrivão]

Topónimos: Conculim; Salsete.

[23] 1750, Abril 6, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Venua Sinai duzentos, quarenta e um xerafins, uma tanga e quinze réis, relativos aos seis candis e dezasseis arratéis de cairo fino de Salsete, à razão de quarenta xerafins o candil, que forneceu para o provimento dos armazéns da Ribeira (*fl. 9v*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Pedro de Ataíde, [escrivão]; Venua Sinai.

[24] 1749, Agosto 9, Goa

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Mariana Henriques de Oliveira, viúva e moradora em São Matias, quarenta e nove xerafins, referentes ao aluguer de umas casas onde esteve aquartelada a companhia do tenente José Carlos da Costa durante sete meses, iniciados a 19 de Janeiro até 18 de Agosto desse ano, à razão de sete xerafins mensais (*fl. 10*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; José Carlos da Costa, tenente; Manuel Gonçalves, oficial maior da Fazenda, [escrivão]; Mariana Henriques de Oliveira, viúva.

Topónimos: Goa*; São Matias.

[25] 1750, Janeiro 3, Goa

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Mariana Henriques de Oliveira, vinte e oito xerafins, relativos ao aluguer de umas casas onde se esteve aquartelada a companhia do tenente José Carlos da Costa durante quatro meses, iniciados a 19 de Agosto e findos a 18 de Dezembro de 1749, à razão de sete xerafins mensais (*fl. 10*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; escrivão-geral da Fazenda; José Carlos da Costa, tenente; Manuel Gonçalves, oficial maior da Fazenda, [escrivão]; Mariana Henriques de Oliveira, viúva de Vasco de Albuquerque; Vasco de Albuquerque.

Topónimos: Goa*.

[26] 1750, Março 14, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Mariana Henriques de Oliveira, moradora em Santa Maria, treze xerafins, duas tangas e quarenta réis, referentes ao aluguer de umas casas onde esteve aquartelada a companhia do tenente-coronel durante um mês e vinte e oito dias. Iniciado a 19 de Dezembro de 1749 e findo a 16 de Fevereiro de 1750, à razão de sete xerafins mensais (*fl. 10-10v*).

À margem: «vay as fl. 28 do livro 16 dos mandados que fica registado e mandado»

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Manuel Gonçalves, oficial maior da Fazenda, [escrivão]; Mariana Henriques de Oliveira.

[27] 1749, Novembro 16, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Gabriel [da Silva ? ...] setecentos e vinte e quatro

xerafins, três tangas e cinquenta réis, relativo aos pagamentos dos mantimentos dos sipais do ao mês de Dezembro de 1738 (*fl. 11*¹²).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Francisco Xavier, feitor de Baçaim; Gabriel [da Silva ? ...]; Pedro de Ataíde, [escrivão].

Topónimos: Baçaim.

[28] 1750, Maio 2, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mestre alfaiate Francisco de Sousa noventa e sete xerafins, respeitantes a bandeiras e galhardetes (*fl. 11v*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; António José da Silva, [escrivão]; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Francisco de Sousa, mestre alfaiate.

[29] 1749, Julho 4, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mercador Upea Camotim três mil, cento e cinquenta xerafins, referentes às trinta peças de damasco, de vinte e quatro côvados cada uma, à razão de cento e cinco xerafins cada peça (*fl. 12*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Manuel Gonçalves, oficial maior da Fazenda, [escrivão]; Upea Camotim, mercador.

Topónimos: [Goa], cidade.

[30] 1750, Abril 23, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Cristóvão de Sousa e demais acarretadores de pedras, mil, cento e cinquenta e seis xerafins, trinta e quatro réis, referentes às pedras por si acarretadas da Casa da Fazenda Real, situada em São Pedro, para as obras da Ribeira e do Hospital Real, e às por si vendidas (*fl. 12v*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Cristóvão de Sousa, acarretador de pedras; Pedro de Ataíde, [escrivão].

Topónimos: [Goa], ribeira; São Pedro.

¹² O fólio encontra-se deteriorado devido a perfuração de insectos e à acidez da tinta, o que dificulta a sua leitura.

[31] 1750, Março 2, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mercador de madeira Vitu Bandari duzentos e sessenta e nove xerafins, duas tangas e dois réis, relativos à madeira que forneceu para o provimento da Ribeira (*fl. 13*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Caetano António Lopes, [escrivão]; Vitu Bandari, mercador de madeira.

[32] 1750, Junho 8, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao tesoureiro da Casa da Misericórdia da cidade de Goa dois mil, quatrocentos e vinte xerafins e vinte e nove réis e quatro quintos, referente ao empréstimo que fizera à Fazenda Real (*fl. 13v*).

À margem: «outro mandado de [...] de mais tempo esta registado a fl. 18 do livro 16 delles»

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; escrivão da Santa Casa da Misericórdia; Julião Pacheco de Figueiredo, tesoureiro; Pedro de Ataíde, [escrivão]; [D: Pedro Miguel de Almeida Portugal¹³], conde de Assumar e marquês de Alorna, vice-rei e governador do Estado da Índia.

[33] 1749, Julho 4, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mercador de madeira Gopala Dalui cento e cinquenta e um xerafins, duas tangas e vinte e sete réis, relativos à madeira que fornecera (*fl. 14*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Gopala Dalui, mercador de madeira; Manuel Gonçalves, [escrivão].

[34] 1750, Janeiro 3, s.l.

¹³ Vice-rei do Estado da Índia entre 1744-1750.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mercador da madeira Gopala Dalui duzentos e sessenta e oito xerafins, uma tanga e trinta e três réis, referentes à madeira que fornecera para o provimento da Ribeira (*fl. 14*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Francisco José Gonçalves, [escrivão]; Gopala Dalui, mercador da madeira.

[35] 1749, Novembro 11, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a mil e seiscentos xerafins, de acordo com o despacho e o assento do Conselho da Fazenda de 25 de Janeiro de 1749 (*fl. 15*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Caetano António Lopes, [escrivão].

[36] s.d., s.l.

Petição do procurador do convento de [...] reclamando o pagamento da cõgrua, à razão de mil pardaus de larins anuais, de acordo com o assento do Conselho da Fazenda de 25 de Janeiro de 1749.

Inclui o despacho, dado na Ribeira, a 29 de Outubro de 1749, a deferir o requerimento; a súplica de [...] um despacho [...] e um novo despacho determinando que na Fazenda se passasse um mandado de oitocentos xerafins para a sustentação de um religioso, visto nos anos de 1744 e de 1747 terem-se pago mil e duzentos xerafins que foram gastos com a sustentação de dois religiosos (*fl. 15-15v*¹⁴).

Antropónimos: Freire; procurador do convento de [...]; vedor-geral da Fazenda.
Topónimos: Ribeira.

[37] 1750, Abril 6, s.l.

Mandado para que se levassem em conta ao recebedor de Bardês, Caetano Pinto, mil, cento e vinte xerafins, respeitantes às setecentas [quidandas incoiradas ?] que fornecera para o provimento dos armazéns da Ribeira (*fl. 16*¹⁵).

Antropónimos: António Leitão Monteiro, contador dos Contos; António de Lemos São Miguel, almoxarife da Ribeira; Caetano Pinto, recebedor de Bardês; Pedro de Ataíde, [escrivão].

¹⁴ Documentos de leitura difícil.

¹⁵ O fólio 15v encontra-se em branco.

Topónimos: Bardês.

[38] 1756, Abril 6, s.l.

Mandado para que se levasse em conta a Caetano Pinto, recebedor de Bardês, setecentos e vinte e dois xerafins, três tangas e quarenta e cinco réis, referentes a vinte e oito quintais, três arrobas e vinte e dois arráteis de linho que fornecera para o provimento dos armazéns da Ribeira (*fl. 16-16v*).

Antropónimos: António Leitão Monteiro, contador dos Contos; António de Lemos São Miguel, almoxarife da Ribeira; Caetano Pinto, recebedor de Bardês; Pedro de Ataíde, [escrivão].

Topónimos: Bardês.

[39] 1749, Julho 9, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao oleiro Rama Xeti seiscentos e trinta e seis xerafins e quarenta e cinco réis (*fl. 17¹⁶*).

Antropónimos: Aleixo Manuel Gonçalves, [escrivão]; António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Rama Xeti, oleiro.

[40] 1750, Maio 26, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mestre alfaiate, Francisco de Sousa, trinta e três mil, duzentos e oito cartuxos de pano sortido que cozeu (*fl. 17v*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António José da Silva, [escrivão]; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Francisco Aique Pedro, almoxarife das armas; Francisco de Sousa, mestre alfaiate.

[41] 1750, Abril 11, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao padre procurador-geral da província do Japão cinco

¹⁶ O fólio encontra-se deteriorado devido a perfuração de insectos e à acidez da tinta, o que dificulta a sua leitura.

mil trezentos e noventa e cinco xerafins, referentes aos vencimentos atrasados dessa província e para com o Colégio de Macau (*fl. 18*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; José Machado Borges, feitor de Goa; Manuel Carvalho da Silva, feitor da cidade [de Goa]; [D. Pedro Miguel de Almeida Portugal], conde de Assumar, marquês de Alorna, vice-rei e governador do Estado da Índia; Pedro de Ataíde, [escrivão].

Topónimos: Goa, cidade; Japão, província¹⁷; Macau.

[42] 1750, Abril 19, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mercador de madeira, Rama Custam Sinai, trezentos e sete xerafins, três tangas e sete reis e meio, relativos a madeira que fornecera (*fl. 18v*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; António José da Silva, [escrivão]; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Rama Custam Sinai, mercador de madeira.

[43] 1750, Julho 9, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mercador de madeira, Rogu Sinai, mil, vinte e dois xerafins, três tangas e quarenta e seis réis, relativos à madeira que fornecera (*fl. 19*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Manuel Gonçalves, oficial maior da Fazenda, [escrivão]; Rogu Sinai, mercador de madeira.

[44] 1750, Março 21, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mercador de madeira, Rogu Sinai, oitocentos e oitenta xerafins, três tangas e cinquenta e cinco réis, relativos à madeira que fornecera para provimento da Ribeira (*fl. 19*).

Antropónimos: Aleixo Manuel Gonçalves, [escrivão]; António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Rogu Sinai, mercador de madeira.

¹⁷ Jurisdição da Companhia de Jesus.

[45] 1749, Dezembro 4, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Rama Camotim duzentos e oito xerafins, referentes à venda, para o provimento da feitoria, de cinquenta e dois côvados de pano encarnado (*fl. 19v*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Pedro de Ataíde, [escrivão]; Rama Camotim.

[46] 1750, Março 23, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao ferreiro¹⁸ Custam duzentos e cinquenta e nove xerafins, três tangas, referentes a serviços por si prestados (*fl. 20*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Caetano António Lopes, [escrivão]; Custam, ferreiro.

[47] 1750, Maio 13, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao telheiro João Ribeiro trezentos, trinta e três xerafins, duas tangas referentes a oitenta e três mil, trezentas e cinquenta telhas de marca grande (*fl. 20v*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Caetano António Lopes, [escrivão]; João Ribeiro, telheiro.

[48] 1750, Janeiro 20, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao procurador desembargador António Freire de Andrade Henriques dois mil, seiscentos e sessenta e seis xerafins, três tangas e vinte réis, relativos a oitocentos mil réis que se lhe deviam das propinas extraordinárias das festas reais que se realizaram durante o tempo em que exerceu a função de chanceler do Estado da Índia (*fl. 21*).

À margem: «a carta real que acusa este mandado esta registada a fl. 77 do livro 2.º das cartas reaes»

¹⁸ É a profissão?

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Freire de Andrade Henriques, procurador desembargador; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Pedro de Ataíde, [escrivão]; [D. Pedro Miguel de Almeida Portugal], conde de Assumar, marquês de Alorna, vice-rei e governador do Estado da Índia.

[49] 1750, Maio 16, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Narna Camotim dois mil, setecentos e um xerafins, três tangas e onze réis, referentes ao bambu que fornecera para o provimento da [tanadaria] da Ribeira (*fl. 21v*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Caetano António Lopes, [escrivão]; Narna Camotim.

[50] 1750, Maio 16, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Narna Camotim quatro mil, trezentos e quarenta e oito xerafins, quatro tangas e vinte réis, referentes às patingas¹⁹, aos aguieiros, bambus e molhos de palha que fornecera para as naus (*fl. 21v*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Caetano António Lopes, [escrivão]; escrivão do armazém; Jorge de Brito, mandador dos carpinteiros; Narna Camotim.

[51] 1750, Julho 19, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao chunambeiro Manuel de Melo mil, oitocentos e quarenta e quatro xerafins, quatro tangas, referentes a trezentos e vinte e seis moios e catorze curós²⁰ e meio de chumbo que fornecera para provimento da Ribeira (*fl. 22*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; António José da Silva, [escrivão]; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Manuel de Melo, chunambeiro.

¹⁹ É o aguieiro, o toro, a trave roliça não serrada (cf. Sebastião Rodolfo Dalgado, *ibidem*).

²⁰ É uma medida de capacidade para secos, sendo equivalente a aproximadamente oito litros (cf. Sebastião Rodolfo Dalgado, *ibidem*).

[52] 1750, Maio 13, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Manuel João de Bragança duzentos e quarenta e seis xerafins, relativos aos três candis²¹, uma mão²² e meia de cifa²³ que fornecera para provimento dos armazéns da Ribeira (*fl.* 22v).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Francisco José Gonçalves, [escrivão]; Manuel João de Bragança.

[53] 1749, Novembro 4, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a João Afonso trinta e sete xerafins referentes à compra de dois búfaros²⁴ para a Casa da Pólvora (*fl.* 23²⁵).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Francisco José Gonçalves, [escrivão]; João Afonso.

[54] 1750, Março 11 s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao guarda da carga da nau *São Francisco Xavier*²⁶, Pedro Correia da Costa, vinte e quatro xerafins de vinte quatro dias, de 4 a 28 de Janeiro desse ano, que assistira nessa nau (*fl.* 23).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; guarda-mor da nau *São Francisco Xavier*; Pedro Correia da Costa, guarda da carga da nau *São Francisco Xavier*; Pedro de Ataíde, [escrivão].

[55] 1750, Março 13, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao guarda da carga da nau *Nossa Senhora do Monte*

²¹ É a medida de capacidade equivalente a vinte curós ou alqueires (cf. Sebastião Rodolfo Dalgado, *ibidem*).

²² É um peso que varia entre 1 a 75 quilogramas conforme a localidade e a espécie do objecto (cf. Sebastião Rodolfo Dalgado, *ibidem*).

²³ É o azeite de peixe (cf. Sebastião Rodolfo Dalgado, *ibidem*).

²⁴ O mesmo que búfalo (cf. Sebastião Rodolfo Dalgado, *ibidem*).

²⁵ O fólio encontra-se deteriorado devido a perfuração de insectos e à acidez da tinta, o que dificulta a sua leitura.

²⁶ Nessa monção partiria para o Reino.

Alegre, António Pereira, vinte e um xerafins, referentes aos vinte e um dias, iniciados a 3 e findos a 24 de Janeiro, que exercera tal actividade nessa nau (*fl.* 23v).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Pereira, guarda da carga da nau *Nossa Senhora do Monte Alegre*; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Francisco José Gonçalves, [escrivão]; guarda-mor da nau *Nossa Senhora do Monte Alegre*.

[56] 1749, Agosto 15, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao ferreiro António Maria, morador na ilha de Combarjua, cento e vinte e quatro xerafins referentes a serviços por si prestados (*fl.* 24).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; António José da Silva, [escrivão]; António Maria, ferreiro; Bernardo Lopes Duarte, feitor real.

Topónimos: Combarjua, ilha.

[57] 1750, Junho 1, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Goindoço, ferreiro de Santa Inês trezentos e dez xerafins, três tangas, relativos a serviços por si prestados (*fl.* 24v).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Francisco José Gonçalves, [escrivão]; Goindoço, ferreiro.

Topónimos: Santa Inês.

[58] 1749, Setembro 1, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao administrador do Hospital Real, Bartolomeu Barbosa, dois mil xerafins, referentes à «cura antigalica» dos soldados durante um ano, iniciado a 1 de Setembro de 1747 até 31 de Agosto de 1749 (*fl.* 25²⁷).

À margem: «mandado da cura antigalica»

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bartolomeu Barbosa, administrador do Hospital Real; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Caetano António Lopes, [escrivão].

²⁷ A acidez da tinta dificulta a leitura integral do registo.

[59] 1749, Novembro 19, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao administrador do Hospital Real, Bartolomeu Barbosa, quatro mil, cento e quarenta e um xerafins, e um real e meio, relativo à cura de pão e salsa que no ano de 1749 se dera nesse hospital a trinta e oito militares (*fl.* 25-25v).

À margem: «mandado da cura de pau e salça»

Antropónimos: Aleixo Manuel Gonçalves, [escrivão]; António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bartolomeu Barbosa, administrador do Hospital Real; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Francisco Pereira Moreira, cirurgião-mor; padre administrador da cura de pão e salsa.

[60] 1750, Setembro 1, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao padre Manuel de Figueiredo, administrador do Hospital Real, dois mil xerafins, de acordo com o assento do Conselho da Fazenda de 13 de Agosto de 1733, que se lhe deveria entregar para a «cura antigalica» (*fl.* 25v).

À margem: «não tem effeito este mandado e vay a fl. 63 do livro 16 dos mandados»

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Francisco José Gonçalves, [escrivão]; Francisco Pereira Moreira, cirurgião-mor; Manuel de Figueiredo, administrador do Hospital Real,

[61] 1749, Outubro 20, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mestre ferreiro de Ansolna, Manuel Dias, setecentos e sete xerafins e vinte e três réis, referentes às espingardas que limpou e reparou (*fl.* 26).

Antropónimos: Aleixo Manuel Gonçalves, [escrivão]; António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Manuel Dias, mestre ferreiro.

Topónimos: Ansolna.

[62] 1749, Outubro 20, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mestre ferreiro de Ansolna, Manuel Dias, oitenta e nove xerafins e três tangas, relativas a serviços por si efectuados (*fl.* 26).

Antropónimos: Aleixo Manuel Gonçalves, [escrivão]; António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Manuel Dias, mestre ferreiro.

Topónimos: Ansolna.

[63] 1750, Maio 5, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mestre ferreiro da província de Salsete, Manuel Dias, duzentos e cinquenta e um xerafins, uma tanga e cinquenta e quatro réis, relativos à limpeza e reparação de espingardas (*fl.* 26v).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Francisco José Gonçalves, [escrivão]; Manuel Dias, mestre ferreiro.

Topónimos: Salsete, província.

[64] 1749, Setembro [...], s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a [Caetano Teles da Cunha] três mil, setecentos e cinquenta e três xerafins, quatro tangas e catorze réis (*fl.* 27²⁸).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Caetano António Lopes, [escrivão].

[65] 1750, Maio 23, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao azeiteiro Inácio Pereira mil e quinze xerafins, três tangas, relativos a cinco candis e oito mãos e meia de azeite de cocos que fornecera para provimento dos armazéns (*fl.* 27v).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Caetano António Lopes, [escrivão]; Inácio Pereira, azeiteiro.

[66] 1749, Setembro 18, s.l.

²⁸ O fólio encontra-se deteriorado devido a perfuração de insectos e à acidez da tinta, o que dificulta a sua leitura.

Mandado para que se levasse em conta a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, três mil, cento e cinquenta e seis xerafins, uma tanga e quinze réis, quantia relativa a um quartel do um por cento das obras pias da Alfândega de Bardês. Essa renda fora arrematada a Vitogi Sinai Nerlacar por doze mil e quinhentos xerafins, por um triénio, iniciado em 15 de Novembro de 1744, tendo o assento do Conselho da Fazenda de 9 de Março e de 9 de Outubro de 1747 determinado a quitação desse quartel ao rendeiro (*fl. 28*).

Antropónimos: Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Pedro de Ataíde, [escrivão]; Vitogi Sinai Nerlacar, rendeiro da renda da Alfândega de Bardês.

Topónimos: Bardês, alfândega; Bonsuolo, terras.

[67] 1749, Novembro 27, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Vasco de Sousa duzentos e sessenta e quatro xerafins, referentes a dois candis e oito mãos de cifa que fornecera para provimento dos armazéns da Ribeira (*fl. 28v*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Caetano António Lopes, [escrivão]; Vasco de Sousa.

[68] 1749, Novembro 7, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Poqua Porobo quarenta e dois xerafins, duas tangas e quinze réis referentes ao bambu com que provera a [tanadaria ?] (*fl. 29²⁹*).

Antropónimos: Aleixo Manuel Gonçalves, [escrivão]; António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Poqua Porobo.

[69] 1750, Maio 6, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse Rama Custam Porobo cento e oitenta e dois xerafins, uma tanga e quinze réis, relativos a dois candis e meia mão de cifa (*fl. 29v*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Manuel Gonçalves, oficial maior da Fazenda, [escrivão]; Rama Custam Porobo.

²⁹ O fólio encontra-se deteriorado devido a perfuração de insectos e à acidez da tinta, o que dificulta a sua leitura.

[70] 1749, Setembro 19, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mercador de madeira Sada Sinai seiscentos e cinquenta e sete xerafins, quatro tangas e trinta réis, referentes a mil e duzentos paus de lenha que fornecera para provimento das embarcações da Ribeira (*fl. 30*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Pedro de Ataíde, [escrivão]; Sada Sinai, mercador de madeira.

[71] 1749, Setembro 19, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mercador de madeira Sada Sinai setecentos e noventa e nove xerafins, três tangas e quarenta e dois réis, relativos às patingas e bambus que fornecera para provimento da Ribeira e da [tanadaria] (*fl. 30*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Pedro de Ataíde, [escrivão]; Sada Sinai, mercador de madeira.

[72] 1749, Setembro 26, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mercador da madeira Sada Sinai mil e oitocentos e sessenta xerafins duas tangas e cinquenta e dois réis e meio, referentes à madeira que fornecera para provimento da Ribeira (*fl. 30-30v*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Pedro de Ataíde, [escrivão]; Sada Sinai, mercador de madeira.

[73] 1749, Novembro 27, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mercador de madeira Sada Sinai mil, cento e trinta xerafins e cinquenta e oito réis, relativos à madeira que fornecera para provimento dos armazéns da Ribeira (*fl. 30v*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Pedro de Ataíde, [escrivão]; Sada Sinai, mercador de madeira.

[74] 1750, Março 17, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mercador de madeira Sada Sinai oitocentos e cinquenta e seis xerafins, uma tanga e vinte e sete réis e meio, referentes à madeira que fornecera para provimento dos armazéns da Ribeira (*fls. 30v-31*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; António José da Silva, [escrivão]; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Sada Sinai, mercador de madeira.

[75] 1750, Março 17, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mercador de madeira Sada Sinai cinco mil, trezentos e vinte e nove xerafins, uma tanga e quarenta e cinco réis, referentes à madeira que fornecera para provimento das embarcações da Ribeira (*fl. 31*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Caetano António Lopes, [escrivão]; Sada Sinai, mercador de madeira.

[76] 1750, Abril 3, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mercador de madeira Sada Sinai mil, setenta e um xerafins, três tangas e cinquenta e dois réis, referentes a madeira que fornecera (*fl. 31v*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; António José da Silva, [escrivão]; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Sada Sinai, mercador de madeira.

[77] 1750, Junho 5, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mercador de madeira Sada Sinai cento e noventa e um xerafins, quatro tangas e meia, relativos à madeira que fornecera (*fl. 31v*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Manuel Gonçalves, oficial maior da Fazenda, [escrivão]; Sada Sinai, mercador de madeira.

[78] 17[...], [Junho ?] 5, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mercador de madeira Sada Sinai quinhentos e cinquenta e nove xerafins, uma tanga e quarenta e cinco réis (*fl. 31v, 47v*³⁰).

À margem: «[vay ?] a fl. 47»

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Sada Sinai, mercador de madeira.

[79] 1750, Fevereiro 26, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mercador de madeira Tuquia Sinai duzentos e trinta xerafins, quatro tangas e sete réis e 4/5, relativos à madeira que fornecera para provimento dos armazéns da Ribeira (*fl. 32*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Francisco José Gonçalves, [escrivão]; Tuquia Sinai, mercador de madeira.

[80] 1751, Maio 3, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mestre serralheiro Custamo duzentos e oitenta xerafins, relativos a serviços por si prestados (*fl. 32v*).

À margem: «este registo do mandado tem effeito vay registado as fl. 66 do liuro 16 disse»

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Caetano António Lopes, [escrivão]; Custamo, mestre serralheiro; José Machado Borges, feitor da cidade [de Goa].

Topónimos: [Goa], cidade.

³⁰ Este registo continua no fôlio 47v, mas este encontra-se em mau estado, devido à perfuração de insectos e à acidez da tinta, o que impede a sua leitura integral.

[81] 1749, Setembro 22, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mercador de cairo Deuba Porobo dois mil, duzentos e setenta e um xerafins, três tangas e quarenta e cinco réis relativos a [cairo das Maldivas que fornecera ?] (*fl.* 33³¹).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António José da Silva, [escrivão]; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Deuba Porobo, mercador de cairo.

[82] 1750, Fevereiro 26, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mercador de cairo Deuba Porobu quatro mil, quatrocentos e vinte e quatro xerafins, quatro tangas e três réis e $\frac{3}{4}$, referentes a oitenta e oito candis, três arrobas e dezaseis arráteis de cairo de Onor e dois candis, dois quintais, três arrobas e dezaseis arráteis de cairo das Maldivas (*fl.* 33-33^v).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; António José da Silva, [escrivão]; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Deuba Porobu, mercador de cairo.

Topónimos: Maldivas; Onor.

[83] 1751, Maio 1, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mercador de cairo Deuba Porobu quatro mil, oitocentos e quarenta xerafins, relativos a mil e cem fardos de cairo de Mangalor de duas mãos cada um (*fl.* 33^v).

À margem: «este registo do mandado não tem efeito, vay registado as fl. 223 do livro 16 delles»

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Caetano António Lopes, [escrivão]; Deuba Porobu, mercador de cairo; Soiria³², naique.

Topónimos: Angediva, fortaleza; Mangalor.

³¹ O fólio encontra-se deteriorado devido a perfuração de insectos e à acidez da tinta, o que dificulta a sua leitura.

³² Também surge referido como «Soira».

[84] 1750, Março 18, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mestre torneiro Pilozo trezentos e noventa e três xerafins, três tangas e vinte e quatro réis, relativos a serviços prestados nos armazéns das armas (*fl. 34*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Francisco Aique Pedro, almoxarife das armas; Pedro de Ataíde, [escrivão]; Pilozo, mestre torneiro.

[85] 1750, Março 18, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mestre torneiro Pilozo, quatrocentos e quarenta e um xerafins três tangas e vinte e cinco réis, relativos a poleame que fornecera para provimento dos armazéns da Ribeira (*fl. 34*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Pedro de Ataíde, [escrivão]; Pilozo, mestre torneiro.

[86] 1750, Abril 15, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mestre torneiro da Ribeira Vitozo cento e cinquenta e seis xerafins, três tangas e vinte e cinco réis, relativos a serviços prestados (*fl. 34v*).

Antropónimos: Aleixo Manuel Gonçalves, [escrivão]; António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Francisco Aique Pedro, almoxarife das armas; Vitozo, mestre torneiro da Ribeira.

[87] 1750, Abril 15, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mestre torneiro da Ribeira, Vitoba, cento e cinco xerafins, três tangas relativas a serviços prestados (*fl. 34v*).

Antropónimos: Aleixo Manuel Gonçalves, [escrivão]; António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Francisco Aique Pedro, almoxarife das armas; Manuel Martins, almoxarife das armas; Luís da Costa Taveira, escrivão das execuções; Vitoba, mestre torneiro da Ribeira.

[88] 1750, Setembro 30, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mestre polieiro da Ribeira, José Dias, trezentos e vinte e quatro xerafins, três tangas e vinte e cinco réis (*fl.* 35³³).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Caetano António Lopes, [escrivão]; José Dias, mestre polieiro da Ribeira.

[89] 1750, Abril 14, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mestre polieiro da Ribeira, José Dias, cento e setenta e sete xerafins, uma tanga e cinquenta e três réis e meio, relativos ao poleame que fornecera para provimento dos armazéns da Ribeira (*fl.* 35-35v).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António José da Silva, [escrivão]; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; José Dias, mestre polieiro da Ribeira.

[90] 1750, Fevereiro 12, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mestre polieiro, Malozo, setecentos e noventa xerafins, duas tangas e trinta e um réis, relativos ao poleame que fornecera para provimento dos armazéns da Ribeira (*fl.* 36).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife dos armazéns; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Malozo, mestre polieiro; Pedro de Ataíde, [escrivão].

[91] 1750, Março 5, Ribeira [de Goa]

Registo da compra de algum do material necessário para certas obras³⁴ (*fl.* 36v).

Topónimos: [Goa*], ribeira; São Pedro.

³³ O fólio encontra-se deteriorado devido a perfuração de insectos e à acidez da tinta, o que dificulta a leitura integral do registo.

³⁴ O registo não especifica o que foi comprado e para que obra.

[92] 1750, Abril 10, s.l.

Registo da compra de treze mil, setecentos e setenta e nove pedras grandes e nove mil e onze pequenas, que foram transportadas das casas de São Pedro para as obras do Hospital Real e para a Ribeira (*fl. 36v*).

Antropónimos: José de Sousa Vasconcelos; Pedro de Ataíde, [escrivão].

[93] 1750, Setembro [3], s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse [...] a Mangu Sinai (*fl. 37-37v*³⁵).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Mangu Sinai; [D. Pedro Miguel de Almeida Portugal], conde de Assuma, marquês de Alorna, vice-rei e governador do Estado da Índia.

[94] 1750, Novembro 26, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse Massanea Sinai³⁶ vinte e dois mil e quarenta e um xerafins, quatro tangas e cinquenta e duas tangas referente a quantias que se deviam a João de Lemos Frago³⁷, capitão da serra de Asserim, ao nacoda³⁸ da preza³⁹ Fate Nazare⁴⁰, ao bispo de Malaca, D. Francisco Manuel de Santo António⁴¹ (*fls. 38-38v, 40*⁴²).

À margem: «vay as fl. 40»

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Fate Nazaré, nacoda da preza⁴³; frei Francisco de Paula, padre, testamenteiro do bispo de Malaca, D. Frei Manuel de Santo António; Francisco Xavier, feitor de Baçaim; Francisco Xavier Soares, contador dos Contos; João de Lemos Frago³⁷, capitão da serra de Asserim; José de Machado Borges, feitor da cidade [de Goa]; Manuel de Santo António, procurador do padre frei Francisco de Paula; D. Frei Manuel de Santo António, bispo de Malaca; Massaneo Sinai; Pedro de Ataíde, [escrivão]; Pedro da Gama e Silveira, tesoureiro do Estado da Índia; [D. Pedro Miguel de Almeida Portugal], conde de Assumar, marquês de Alorna, vice-rei e governador do Estado da Índia.

³⁵ O fólio encontra-se deteriorado devido a perfuração de insectos e à acidez da tinta, o que dificulta a leitura integral do registo.

³⁶ Também surge referido como Nasaneo Sinai.

³⁷ No total de oito mil, novecentos e oito xerafins, uma tanga e doze réis.

³⁸ Capitão de embarcação de comércio (cf. Sebastião Rodolfo Dalgado, *ibidem*).

³⁹ É o povo, os súbditos em Ceilão (cf. Sebastião Rodolfo dalgado, *ibidem*).

⁴⁰ Que perfaziam seis mil duzentos e três xerafins, três tangas e quarenta réis.

⁴¹ Num total de seis mil, novecentos e trinta xerafins.

⁴² A acidez da tinta dificulta a leitura integral do registo.

⁴³ Será?

Topónimos: Asserim, serra; Baçaim; Bardês, província; [Goa], cidade, ilhas; Malaca; Salsete, província.

[95] 1749, Novembro 20, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mestre serralheiro Massonozo trezentos e cinquenta e nove xerafins, duas tangas e oito réis (*fl.* 39⁴⁴).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António José da Silva, [escrivão]; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Caetano Luís, [...] dos armazéns das armas; Massonozo, mestre serralheiro.

[96] 1749, Dezembro 15, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse João de Amorim Pessoa, capitão dos cavalos da tropa de Bardês, dois mil, quatrocentos e cinquenta xerafins, referentes à aquisição, por parte da Fazenda Real, de cinco cavalos, avaliados por Raimundo de Oliveira (*fl.* 39v).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; João de Amorim Pessoa, capitão dos cavalos da tropa de Bardês; Pedro de Ataíde, [escrivão]; Raimundo de Oliveira, avaliador.

Topónimos: Bardês.

[97] 1750, Março 14, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Massanea Sinai, rendeiro das rendas reais, mil, quinhentos e oito xerafins, uma tanga e nove réis, relativos a trinta e oito quintais, três arráteis de cairo fino de Bardês e duzentos e dezaseis quintais e doze arráteis de cairo grosso de Bardês que forneceu para provimento dos armazéns da Ribeira (*fl.* 40⁴⁵).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Caetano António Lopes, [escrivão]; Massanea Sinai, rendeiro das rendas reais.

Topónimos: Bardês.

⁴⁴ A acidez da tinta dificulta a leitura do registo.

⁴⁵ Na parte superior do fôlio encontra-se o final do registo do fôlio 38-38v.

[98] 1750, Abril 17, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao naique Soira dois mil, quatrocentos xerafins, relativos aos sessenta candis de arroz (*fl. 40v*).

Antropónimos: Aleixo Manuel Gonçalves, [escrivão]; António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Soira, naique.

[99] 1749, Outubro 2, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse à Câmara Geral da província de Bardês novecentos e sessenta e quatro xerafins, uma tanga e [oito ?] réis (*fl. 41⁴⁶*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António de Lemos [São Miguel ?], almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Pedro de Ataíde, [escrivão].

Topónimos: Bardês, província.

[100] 1750, Março 20, s.l.

Mandado para se levar em conta a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, seiscentos e sessenta e nove xerafins, uma tanga e cinquenta e três réis, referentes aos direitos da Alfândega⁴⁷, lágimas dos seus oficiais e do passo de Pangim, devendo descontar-se tal quantia das contas do naique Narsu, rendeiro da Alfândega (*fl. 41v*).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Francisco Aique Pedro, almoxarife das armas; Narsu, naique, rendeiro da Alfândega.

Topónimos: Bengala; Pangim, passo.

[101] 1749, Novembro 28, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a quatro mil e catorze xerafins, duas tangas e quatro réis, relativos a obras de ferro lavrado por si executadas (*fl. 42⁴⁸*).

⁴⁶ A acidez da tinta dificulta a leitura do documento.

⁴⁷ Referentes a cento e vinte e sete candis, dois quintais e três arráteis de salitre bruto de Bengala, adquirido pela Fazenda Real, no valor de onze mil, quatrocentos e setenta e cinco xerafins, sendo as suas lágimas no valor de seiscentos e sessenta e nove xerafins, uma tanga e quarenta e cinco réis.

⁴⁸ Uma mancha dificulta a leitura do registo.

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Caetano António Lopes, [escrivão].

[102] 1749, Outubro 2, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse dois mil e oitocentos e três xerafins, e vinte e um réis, relativos a serviços prestados (*fl. 42-42v*⁴⁹).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Caetano António Lopes, [escrivão].

[103] 1749, Novembro 12, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a trinta e dois xerafins e cinquenta e oito réis e meio referente a uma obra (*fl. 43*⁵⁰).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Caetano António Lopes, [escrivão].

[104] 1750, Janeiro 4, s.l.

Mandado para que se leve em conta a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, mil, trezentos e trinta e um xerafins e trinta e três réis relativos a um dívida para com a Santa Casa da Misericórdia da cidade [de Goa] e do Recolhimento de Nossa Snehora da Serra (*fl. 43v*).

À margem: «[o mandado para a casa ?] esta registado a fl. 146 do livro 12 dos mandados que serue nesta Fazenda Geral»

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Francisco José Gonçalves, [escrivão]; Manuel Carvalho da Silva, feitor da cidade [de Goa]; tesoureiro da Santa Casa da Misericórdia da cidade [de Goa].

Topónimos: [Goa], cidade.

[105] 1750, Fevereiro 28, s.l.

⁴⁹ Uma mancha dificulta a leitura do registo.

⁵⁰ Parte do registo é de difícil leitura

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a Santu Porobu quatro mil, setecentos e treze xerafins, três tangas e cinquenta e sete réis e meio, relativos à venda de quatro peças de pano fino vermelho, nove peças de pano vermelho grosso, duas peças e um pedaço de veludo do Reino (*fl.* 44).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Caetano António Lopes, [escrivão]; Santu Porobu.

[106] 1750, Março 17, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mercador de madeira Narna Sinai cento e setenta e três xerafins, e dezaseis réis, referentes à madeira que fornecera para provimento dos armazéns da Ribeira (*fl.* 44).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; António José da Silva, [escrivão]; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Narna Sinai, mercador de madeira.

[107] 1750, Março 17, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao testamenteiro da defunta D. Luísa Maria Martins de [Sousa ?], viúva de Manuel de [Mendonça ?] trezentos e sessenta xerafins, relativos à alvidração do ofício de tesoureiro da cidade [de Goa] (*fl.* 44v).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; D. Luísa Maria Martins de [Sousa ?], viúva de Manuel de [Mendonça ?]; Manuel Gonçalves, [escrivão]; Manuel de [Mendonça ?]; testamenteiro de D. Luísa Maria Martins de [Sousa ?].

Topónimos: [Goa], cidade.

[108] 1749, Agosto 19, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a [...] (*fl.* 45⁵¹).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Manuel Gonçalves, [escrivão].

⁵¹ Documento de difícil leitura.

[109] 1750, Fevereiro 20, s.l.

Mandado para se levar em conta a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, duas mil, trinta e duas aduelas de barris de dois almudes, cento e dez aduelas de seis almudes, sessenta e duas aduelas de tinas, duzentas e sessenta e duas aduelas de pipas, quatrocentos e sessenta aduelas de barricas, setecentas aduelas de tonéis e trinta barris, que por se encontrarem danificados foram rachados e recolhidos à casa da lenha e as dos tonéis deu-se para os fundos dos barris (*fl. 45*).

Antropónimos: António José da Silva, [escrivão]; Bernardo Lopes Duarte, feitor real.

[110] 1750, [...] 1, s.l.

Mandado para se levar em conta a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, duas mil seiscentas e sessenta aduelas de barris de dois almudes, mil e sessenta e sete aduelas de pipas, setecentas e cinquenta e seis aduelas de barricas, quinhentas e oitenta e oito aduelas, quinhentas aduelas de barris e cento e trinta e duas aduelas de tinas que foram rachadas por se encontrarem podres (*fl. 45v*⁵²).

Antropónimos: Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Caetano António Lopes, [escrivão].

[111] 1749, Outubro 2, s.l.

Mandado para se levar em conta a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, seiscentos e sessenta aduelas de pipas inferiores, pois serraram-se para se fazerem trinta barricas, à razão de vinte e duas aduelas por barrica (*fl. 45v*).

Antropónimos: Aleixo Manuel Gonçalves, [escrivão]; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; escrivão do tesoureiro; Sebastião Pereira da Silva.

[112] 1750, Março 10, s.l.

Registo comprovando que as seiscentos e sessenta aduelas de pipas foram aplicadas em trinta barricas (*fl. 45v*).

Antropónimos: Aleixo Manuel Gonçalves, [escrivão]; José de Sousa de Vasconcelos.

⁵² A acidez da tinta e uma mancha no centro do registo dificulta a sua leitura.

[113] s.d., s.l.

Mandado para se levar em conta a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, duas mil e seiscentas aduelas de pipas e quatrocentas e doze aduelas de tonéis, atendendo a não estarem capazes (*fl. 45⁵³*).

À margem: «vay atraz as fl. 2 deste livro»

Antropónimos: Bernardo Lopes Duarte, feitor real.

[114] 1750, Janeiro 21, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao administrador do Hospital Real dezoito mil, cento e trinta e sete xerafins, e cinquenta réis, relativos à conta dos seus tesoureiros, Gerardo Correia e Pascoal Mendes Tomás, e de outras despesas (*fl. 46-46v*).

À margem: «declaro que o entendimento na desima regra atras são de mil oitocentos e sessenta hum xerafins duas tangas vinte e hum reis e meio. Goa no dito dia⁵⁴»

Antropónimos: administrador do Hospital Real; António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Leitão Monteiro, contador; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; desembargador procurador da Coroa; Gerardo Correia, tesoureiro do Hospital Real; José Machado Borges, feitor; Manuel Leitão Cardoso, escrivão da feitoria; Pascoal Mendes Tomás, tesoureiro do Hospital Real; Pedro de Ataíde, [escrivão]; Rodrigo da Silva Araújo, contador.

Topónimos: Goa.

[115] 1750, Março 5, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse [a André de Sousa] cento e oitenta e um xerafins e dois réis (*fl. 47⁵⁵*).

Antropónimos: [André de Sousa]; António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; António José da Silva, [escrivão]; Bernardo Lopes Duarte, feitor real.

[116] 1750, Março 17, s.l.

⁵³ O registo encontra-se incompleto.

⁵⁴ Esta declaração encontra-se no final do registo.

⁵⁵ A acidez da tinta e uma mancha no centro do registo dificulta a sua leitura.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse a João de Sá vinte e sete xerafins, uma tanga e trinta réis, referentes às olas que fornecera para as embarcações da Ribeira do ano de 1747 (*fl.* 47).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António José da Silva, [escrivão]; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; João de Sá, Sebastião Pereira da Silva, escrivão dos armazéns.

[117] 1750, Janeiro 5, s.l.

Mandado de António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda, ordenando a Bernardo Lopes Duarte, feitor real, que pagasse ao mercador de madeira Sada Sinai cento e setenta e oito xerafins e quarenta e cinco réis relativos à madeira que fornecera (*fl.* 47v).

Antropónimos: António de Brito Freire, vedor-geral da Fazenda; António Gonçalves, almoxarife da Ribeira; Bernardo Lopes Duarte, feitor real; Manuel Gonçalves, [escrivão]; Sada Sinai, mercador de madeira.

«Lembrança que ficaram»

«Remetida»

«Como pedem comonidades»

«Jmportão nas tantas aduelas de pipas tantos barris de [...] almudes cada hum a rezão de nove barris [...] cem aduelas e pipas na forma da estiua que [...] nesta Fazenda e assim o sertifico [...]» (*fl.* 47v⁵⁶).

⁵⁶ O fólio encontra-se danificado na margem lateral direita e na parte superior e inferior, devido à perfuração de insectos, o que impede a leitura integral do registo.